

Práticas Pedagógicas

Língua Portuguesa

Situação 2 – Ritmo e poesia

Recomendada para 7a/8a EF ou EM

Tempo previsto: 4 aulas

Elaboração: Equipe Técnica da CENP

Apresentação

O movimento hip-hop faz parte da diversidade de culturas juvenis de nossos dias e aqueles que participam desse movimento são considerados protagonistas de seu processo de desenvolvimento, com grande visibilidade principalmente nos ambientes urbanos. Suas produções artísticas atingem a sociedade e sobretudo as periferias das cidades. O rap (rhythm and poetry) é uma espécie de canto falado originado na África, adaptado à música jamaicana na década de 1950, que chegou até nós por influência da cultura dos guetos dos negros americanos de Nova Iorque. As letras das canções, constituídas de longos relatos sobre o dia a dia dos jovens, muitas vezes são denúncias de exclusão social e cultural, violência policial e discriminação social, mas há inclusive raps evangélicos.

Trazer o rap para a sala de aula é importante para aproximar as práticas culturais dos alunos das atividades escolares, para proporcionar a eles a oportunidade de atuar de forma propositiva, podendo contribuir para a solução de problemas e mesmo para a transformação social.

Objtivos

- Retomar as características da tipologia “relatar”.

- Propiciar momentos de contato com diferentes possibilidades linguísticas para expressar-se sobre determinado tema.
- Oferecer oportunidade para que os alunos produzam rap.
- Oferecer oportunidade para que os alunos apresentem suas produções.

Recursos materiais

- Giz e lousa.
- Xerocópias, aparelho de som (opcionais).

Conteúdo

Música: 1967

Autor: Marcelo D2

Álbum: Eu Tiro é Onda

País: Brasil

Disponível em:

<http://bocadaforte.uol.com.br/site/?url=letras_detalhes.php&id=131>

Acesso em: 13 jan. 2009.

Letra:

1967, o Mundo começou, pelo menos pra mim, e a minha história reduzida
é mais ou menos assim:

Nascido em São Cristóvão, morador de Madureira,
desde pequeno acostumado a subir ladeira

Me lembro bem dos meus tempos de muleque
que sempre passava as férias no final do 77
Padre Miguel, sempre 10 na bateria,
saudosos mestres André sempre soube o que queria
Futebol na rua F ou no campo de baixo,
você sabe meu tio Gentil era um esculaxo
Andava pelas ruas vestindo meu bate-bola
se tu passasse em minha frente era melhor tu sair fora
Carnaval de rua perigoso e divertido,
mas passei por tudo isso entre mortos e feridos
Graças ao meu pai, o pessoal da Tramela, Sérgio Cabrito, meu padrinho,
não dava trégua
Lembra do Cassino Bangu, de vez em quando eu ia lá, curtir um funk,
ver a mulherada rebolar
Com in the Gang Iaf Band e outro mestre James Brown,
era só alegria, não tinha pau

Quero ver se tu é homem mané
Do jeito que eu fui que eu sou
Quero ver se tu é homem mané
Que nem a parteira falou

No Andaraí e Grajaú o bicho pegava mais,
quando pixava muro sempre tinha um correndo atrás
Carlos Bess, meu camarada, de vez em quando no pixe, outras na
baforada

Vida de muleque sempre sangue bom,
calote no ônibus pra ir à praia no verão
Pra ficar um pouco mais roubava no supermercado,
pra mim isso nunca foi pecado
Sempre no Maraca vendo o Mengão jogar, Zico, Adílio, Júnior
fazendo a bola rolar
Como já diz o hino, vou repetir pra você,
uma vez Flamengo, Flamengo até morrer
Meu avô Peixoto deixou meu sangue Rubro-Negro,
meu orgulho de ser carioca, meu orgulho de ser brasileiro
Skate na veia, só quem tem sabe qual é que é,
a sensação e o poder de dar um rolé
Campo Grande, Norte Shop, street no MEC,
a noite Circo Voador, show do Defala Domec
Vender camisa na Treze de Maio na situação,
show no Garagi, Skunk, diversão de irmão
Meu Master Flash, África, Bambata, Planet Rock, Rap, Break, Graffiti,
chegou o Hip-Hop
Cantando a vida, mas vista de um outro lado,

minha apologia cumpádi, não adianta fica bolado
Entenda se a minha rima não te faz rir,
é som das ruas fluindo não adianta, sai daqui
Eu vim pra zuar, fazer barulho,
falar um pouco de Mulé, Sk8, Som, Bagulho
Sempre ligado, sempre sabendo o que quer,
sempre bom da cabeça, nunca doente do pé
Eu vou levando a vida é, juro que vou,
só no sapato sempre sendo o que sou

Refrão

Agora saiu o flow, brasileiro, carioca, Marcelo D2 na área,
se derrubar é pênalti, Valeu!!!

P

rocedimentos

Aula 1

- Questionar os alunos para levantar seus conhecimentos sobre o movimento hip-hop e mais especificamente sobre o rap.

É importante resgatar a ideia de que o rap é uma combinação entre a linguagem verbal e a linguagem musical (ritmo e melodia). É um subgênero do gênero canção. O rap articula o oral e o escrito, a fala é rimada e ritmada. A escrita aparece como forma de registro da criação, ou mesmo do processo de produção e no momento de distribuição como encarte no CD ou nas páginas da internet.

O rap é uma das manifestações artísticas do movimento hip-hop, assim como o break (expressão pela dança) e o grafite (expressão através do desenho). Os alunos devem conhecer inúmeros grupos de rap e as longas letras que possibilitam a expressão de uma grande massa de jovens, que se identificam com as mensagens e a postura dos rappers. É uma parcela da juventude que sente necessidade de músicas que falem sobre a existência humana e a sobrevivência, com variações que vão de versões muito próximas aos "repentes" até raps evangélicos.

Exponha a letra 1967 de Marcelo D2 na lousa. Peça aos alunos que copiem, se achar conveniente. Se possível permita à turma uma leitura com a

escuta da música. De todo modo, os alunos devem conhecer e podem cantar, mesmo sem o CD. Faça que percebam a interação entre a linguagem verbal e os outros recursos do rap.

- Se necessário, ler e escutar mais de uma vez.
- Analise com os alunos como esse rap foi construído; para que público; é o relato de quem; como é esse jovem, de onde vem, como são as pessoas a quem se refere.¹

Aula 2

- Retome a letra e peça para que os alunos ao reconhecerem o narrador, façam uma descrição dele, com base nas informações presentes no texto (família, escolaridade, idade, comunidades que frequenta, forma de resolver alguns problemas do cotidiano, como falta de dinheiro, por exemplo).
- A atividade pode ser realizada em grupos e apresentada oralmente, em seguida, por um representante de cada grupo. O momento é importante para destacar as diferentes possibilidades de uso adequado da língua, na oralidade e na escrita, dependendo do contexto, da situação de uso.

Aula 3

- Recupere com eles expressões usadas que revelam a identidade social do narrador. Peça para que apresentem outros exemplos de linguagem desse texto ou de outro rap.

¹ Se houver condições reproduza a letra e distribua aos grupos. Peça aos alunos, como tarefa para a próxima aula, pesquisa sobre o movimento hip-hop e sua produção cultural no Brasil. Há vasto material, por exemplo, na internet:

<<http://www.bocadaforte.com.br>>;

<<http://www.nacaohiphopbrasil.com.br>>;

<<http://www.dancaderua.com.br>>.

- O uso da gíria é muito comum nesse tipo de manifestação artística, é interessante levantar alguns exemplos com os alunos e socializar o significado.
- Chegou a hora de iniciar a produção. Converse com os alunos para que se organizem para produzir. A sugestão é de produção para apresentação de um rap em grupo, na próxima aula.
- Assim como a letra de D2, devem elaborar um rap em que façam um relato de sua trajetória de vida (individual ou do grupo, conforme a opção ou o comando do professor).²

Aula 4

- É o momento para que os grupos façam suas apresentações e entreguem as produções escritas ao professor.

Desdobramentos

As atividades realizadas devem propiciar ao professor um diagnóstico inicial, relevante para o planejamento de seu trabalho. Observar nas produções dos alunos o uso adequado ou inadequado da língua, de acordo com cada situação de comunicação.

² Os alunos podem concluir a produção e ensaiar a apresentação, como tarefa para a próxima aula.